

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Autossuperação do Acobertamento Consciencial pelo Epicentrismo Ginossomático Cosmoético

Autosuperación del Encubrimiento Conciencial por el Epicentrismo Ginossomático Cosmoético

Self-overcoming of Conciencial Dissimulation through Cosmoethical Gynosomatic Epicentrism

Bruna Larissa Seibel

Consciencioterapeuta, psicóloga, mestre e doutora em Psicologia, formação em terapia de casais e famílias, voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), brunaseibel@gmail.com

RESUMO. O objetivo deste artigo é abordar a trajetória autoconsciencioterápica da autora na superação do *trinômio nosográfico acobertamento consciencial-manipulação-heteroaceitação* rumo à vivência do *epicentrismo ginossomático cosmoético*. Algumas técnicas autoconsciencioterápicas utilizadas no processo de autoenfrentamento e autossuperação, como a *técnica da exposição dos trafores e do estudo teático*, serão detalhadas ao longo deste artigo. A partir da autoinvestigação profunda, o *striptease consciencial* da autora foi possível e, com isso, a qualificação da assistência desprovida de interesses egoicos. Observa-se que a manutenção do acobertamento consciencial gera a necessidade da criação de uma *vida de fachada*, que se alicerça a partir de manipulações, no caso da autora, pelo processo de sedução. A quebra deste mecanismo proporciona o reconhecimento e a aplicação dos trafores, demonstrando a autenticidade consciencial, objetivando o epicentrismo cosmoético.

Palavras-chave: acobertamento; epicentrismo; ginossomática.

RESUMEN. El objetivo de este artículo es abordar la trayectoria autoconsciencioterapéutica de la autora durante el proceso de superación del *trinomio nosográfico encubrimiento consciencial-manipulación-hétero-aceptación*, rumbo a la vivencia del epicentrismo ginossomático cosmoético. Algunas técnicas autoconsciencioterapéuticas utilizadas en el proceso de autoenfrentamiento y autosuperación, como la *técnica de la exposición de los trafueres y del estudio teático*, serán detalladas a lo largo de este artículo. A partir de la autoinvestigación profunda, el *striptease consciencial* de la autora fue posible y, de este modo, la calificación de la asistencia desprovista de intereses egoístas. Se observó que el mantenimiento del encubrimiento consciencial genera la necesidad de la creación de una *vida de fachada*, que se cimentó en base a manipulaciones, en el caso de la autora, a través del proceso de seducción. El quiebre de este mecanismo proporcionó el reconocimiento y la aplicación de los trafueres, demostrando la autenticidad consciencial, objetivando el epicentrismo cosmoético.

Palabras clave: encubrimiento; epicentrismo; ginossomática.

ABSTRACT. The objective of this article is to approach the author's self-conscientiotherapeutic trajectory in overcoming the *nosographic trinomial consciential dissimulation-manipulation-heteroacceptance* in the direction of experience of *cosmoethical gynosomatic epicentrism*. Some self-conscientiotherapeutic techniques used in the self-confrontation and self-overcoming process, like the *strongtraits exposure technique* and *theoretical study* will be detailed within this article. Through deep self-investigation, the author's consciential *striptease* was possible and with this, the assistance was qualified devoid of egoic interests. It is observed that the maintenance of the consciential dissimulation generates the necessity to create a *façade of a life*, based on manipulation, in the case of the author, through the process of seduction. The breakdown of this mechanism provides for the recognition and application of strongtraits, demonstrating cosmoethical consciential authenticity, aiming at cosmoethical epicentrism.

Keywords: dissimulation; epicentrism; gynosomatic.

INTRODUÇÃO

Epicentro. O termo epicentro (do grego *epí*=sobre + *kéntron*=centro) está associado à ideia de um ponto central ou nevrálgico, geralmente de um abalo sísmico (Houaiss & Villar, 2001).

Ponto. Na Conscienciologia, epicentro tem sido usado como “ponto principal, ponto de apoio, local onde os processos têm início” (Vieira, 2004, p. 294). Pode ser tanto nosográfico, ao se falar em consréu (Epicentro consciential superpatológico), por exemplo, ou homeostático, quando se refere ao Epicentrismo Consciential da conscin lúcida assistencial (Vieira, 2013, p. 735; Vieira, 2004, p. 294).

Epicon. O Epicon (*epi* + *con*) é o “epicentro consciential, conscin-chave do epicentrismo operacional, que se torna fulcro de lucidez, assistencialidade e construtividade interdimensional, através da ofiex ou oficina extrafísica”, tendo relação direta com a Tenepes (Vieira, 2013, p. 48).

Minipeça. Assume-se também que o epicon lúcido é minipeça de maximecanismo interassistencial, multidimensional, cosmoético, e atua através da autoconsciencialidade avançada (Vieira, 2006, p. 9.768).

Atributos. Eis os desafios evolutivos do epicon, listados no Dicionário de Argumentos da Conscienciologia (Vieira, 2014, p. 624):

1. **Autodisposição:** saúde somática.
2. **Automegaeuforização:** saúde energossomática.
3. **Megafraternidade:** saúde psicossomática.
4. **Autodiscernimento:** saúde mentalsomática.
5. **Serenologia:** saúde holossomática.

Estudo. No estudo realizado, levantaram-se características de outras formas de epicentrismo homeostático, tal como o epicentrismo dos Colégios Invisíveis (Vieira, 2004, p. 104).

Atributos. A partir desse levantamento, pode-se identificar atributos fundamentais associados ao epicentrismo homeostático cosmoético:

01. Assistencialidade;
02. Autenticidade;
03. Autodiscernimento;
04. Atratividade cosmoética;
05. Autoridade moral;
06. Condição de minipeça;
07. Comunicabilidade sadia;
08. Homeostase energética;
09. Liderança cosmoética;
10. Proatividade.

Assunção. O epicentrismo homeostático é condição almejada pela autora deste estudo, não só como antídoto de um traço-fardo, nesta análise o acobertamento consciencial, mas para a assunção de sua Programação Existencial com foco no completismo.

Meia-força. Neste estudo de caso, identificou-se, em processo consciencioterápico, a vivência de condição autolimitadora quanto à autoexposição e à assunção de responsabilidades vinculadas à proéxis. Mesmo antes da consciencioterapia, a autora já identificava sensação de estar mostrando e oferecendo apenas parte do que poderia oferecer.

Manifestação. Esta condição se manifestava de formas distintas, porém sendo facetas diferentes de um mesmo prisma, por exemplo: mecanismos como autovitimização, esquiva de responsabilidades, displicência e escondimento intrafísico, busca de reconhecimento, competitividade e manipulação através da sedução.

Retroalimentação. O mecanismo de funcionamento da autora a distanciava exponencialmente da autenticidade consciencial e da própria *glasnost*, o que fortalecia a sensação de *ser uma farsa*, gerando a retroalimentação do ciclo de busca de heteroaceitação-manipulação.

Mulher. O fato de ser uma consciência mulher nesta vida intrafísica pareceu estar intimamente ligado aos sinais e sintomas observados, sintetizados no *trinômio nosográfico acobertamento consciencial-manipulação-heteroaceitação*.

Ginossomática. A compreensão de um epicentrismo ginossomático cosmoético advém da percepção de que é preciso assumir trafores e trafores da conscin mulher, nesta vida, a fim de também assumir sua força de liderança assistencial.

Objetivo. A escolha lúcida pela manifestação pautada no empoderamento e na autenticidade consciencial tem por finalidade despir-se das preocupações egóicas, permitindo à consciência direcionar seus esforços à assistência qualificada, esclarecedora e cosmoética.

Glasnost. A compreensão sobre a importância da transparência desdramatizada no processo de autoconsciencioterapia foi fundamental para que a autora pudesse acessar conteúdos antes camuflados.

Metodologia. A metodologia utilizada é a exposição do laboratório consciencial da autora, a partir do viés autoconsciencioterápico, potencializado nos anos de 2017 e 2018, ao longo do Curso Avançado de Consciencioterapia, em atendimentos consciencioterápicos e durante o Curso para Formação do Consciencioterapeuta (CFC).

Estrutura. Este artigo está organizado da seguinte forma:

I. Parassemiologia.

II. Mecanismo de Funcionamento - autodiagnóstico.

III. Teáticas Autoconsciencioterápicas.

IV. Efeitos Paraterapêuticos.

V. Conclusões.

Assistência. Espera-se que a exposição da autora possa favorecer reciclagens no leitor-evoluciente que perceber este tema pertinente ao seu próprio laboratório consciencial (*labcon*).

I. PARASSEMIOLOGIA

Sintomas. Ao longo do Curso Avançado de Consciencioterapia, a autora pôde mapear alguns sintomas evidenciados em seu dia a dia e já percebidos anteriormente, organizados em ordem alfabética:

01. Autovitimização.
02. Busca por reconhecimento.
03. Camuflagem / Escondimento presencial.
04. Competitividade / Comparação com outros.
05. Dificuldade de ser assistida, pedir ajuda ou mostrar vulnerabilidades.
06. Displicência somática.
07. Embotamento energético e parapsíquico autoimposto.
08. Esquiva / Fuga da intimidade.
09. Falta de autonomia financeira.
10. Inautenticidade consciencial.
11. Indisciplina, preguiça, cansaço.
12. Lei do menor esforço.
13. Medo de reprovação.
14. Medo de ser arrogante.
15. Patopensividade (sobre si e sobre os outros).
16. Perfeccionismo.
17. Presença de companhias extrafísicas antigas.

18. Pusilanimidade.
19. Salvacionismo.
20. Sentimento de desvalia.

Síntese. Estes sintomas foram agrupados em um *trinômio nosográfico* que sintetiza sua raiz causal: *acobertamento consciencial-manipulação-heteroaceitação*. Estes conceitos serão aprofundados nesta seção.

1.1. Acobertamento Consciencial.

Acobertamento. O acobertamento consciencial refere-se à estratégia da consciência de acobertar conteúdos intraconscienciais das demais pessoas, inclusive daqueles mais próximos (Musskopf, 2013, p. 104).

Conflito. Este acobertamento pode ser consciente ou não, podendo gerar desconforto quanto à inautenticidade e incoerência. No caso da autora, verificou-se a tentativa de acobertar trafores e trafores, gerando conflito interno.

Escondimento. Sugere-se aproximações sinonímicas dos termos *acobertamento* e *escondimento*, mas em termos conscienciais são distintos.

Diferenciação. Enquanto o escondimento consciencial refere-se a um retraimento da consciência, o acobertamento consciencial está ligado à camuflagem e/ou à dissimulação da essência da consciência.

Cosmoética. Entende-se, portanto, que o acobertamento consciencial tem relação com a intencionalidade da consciência, logo com o nível de cosmoética.

Infiltrado. Considera-se que “enquanto o acobertamento, a vida clandestina e a adoção de disfarces é anticosmoética e antievolutiva para a maioria dos pré-serenões, no caso dos Serenões tais atitudes são fruto de elevadíssimo senso de inteligência evolutiva. Esta é a condição paradoxal do *infiltrado cosmoético*” (Musskopf, 2013, p. 246).

Esbregue. O acobertamento cosmoético pode ter relação com o esbregue intermissivo, paratécnica impactoterápica utilizada pelos amparadores com fins de ampliação da lucidez da consciência. O esbregue gera crise de crescimento, ao possibilitar mudança de patamar evolutivo, em termos cosmoéticos. Entretanto, pode produzir, como efeito colateral, envergonhamento e autodesvalia, o que pode estar relacionado ao acobertamento consciencial.

Aporte. O paradoxo é pensar que o esbregue, apesar de ser condição de constrangimento necessário devido a erros cometidos, *gap* de intencionalidade e preponderância de traçar, é também um aporte, obtido por merecimento, considerando os trafores e o potencial da consciência de chegar a um patamar mais elevado de assistencialidade.

Hipótese. Levanta-se a hipótese de a autora ter vivenciado esbregue extrafísico durante período intermissivo. O esbregue pode ter ocorrido devido a exageros feitos em retrovida com ginossoma.

Constrangimento. O constrangimento cosmoético, efeito do esbregue, gerou a crise de crescimento através da impactoterapia. Entretanto, pode também ter gerado excesso de autovigilância e prudência, pelo receio de “errar na dose” novamente.

Pitonisa. Supõe-se que tal esbregue tenha relação à vida, ou vidas, como mulher, exercendo liderança, poder e força presencial, mas deturpando sua manifestação ginossomática pela intencionalidade anticosmoética. Ou seja, a consciência apresenta trafores relevantes, porém enfraquece sua assistencialidade devido às manifestações egóicas (aos moldes do *trinômio poder-prestígio-posição* exercido pelas pitonisas através da manipulação/sedução).

Traços. Pela vivência e estudo da autora, sugerem-se dois tipos de acobertamentos conscienciais, que podem ocorrer simultaneamente, por consequência de vivências seriexológicas distintas ou complementares:

1. **Trafar.** O acobertamento de traço-fardo da consciência, “componente negativo da estrutura do microuniverso consciencial que a consciência ainda não consegue alijar de si ou desvencilhar-se até o momento, impedimento à evolução consciencial” (Vieira, 2013, p. 444).

2. **Trafor.** O acobertamento de traço-força da consciência, “componente positivo da estrutura do microuniverso consciencial que impulsiona a evolução da consciência” (Vieira, 2013, p. 447).

Religiosidade. Para a autora, o fato de apresentar trafores era considerado uma vulnerabilidade, uma falha de caráter, algo imperdoável aos seus olhos e aos dos outros, carregando nas tintas pelos resquícios religiosos ainda vigentes.

Assistência. “A conscin, nas vidas anteriores, pode ter sido pitonisa, ter feito assistência dentro do holopensene da religião, às vezes, construiu cidades inteiras de geopolítica e tudo isso leva à desperticidade. Faltava a ela, talvez, uma indução para se encaminhar” (Vieira, 2014, p. 1130).

Arrogância. Já o fato de apresentar trafores era percebido como *arrogância*, falta de humildade, percepção de colocar-se superior aos outros e diminuí-los por consequência.

Paradoxos. Mesmo que o trafar seja um traço que limita a evolução, sua omissão ou escondimento pode ser ainda mais nocivo ao processo evolutivo pessoal. Outro paradoxo é que, na tentativa de esconder a farsa, cria-se outra, perdendo-se a autenticidade (Lopes, 2012, *on-line*).

Assunção. Já assumir os trafores significaria a assunção da proéxis e das responsabilidades trazidas com isto. Multidimensionalmente, significaria acolher e assistir os grupos extrafísicos associados ao próprio passado, abrindo mão da autovitimização e dando lugar ao exemplarismo.

**PARA ASSUMIR AS RESPONSABILIDADES PROEXOLÓGICAS,
CONFORME AUTOCOMPROMISSO DA CONSCIN EM SEU CI,
É PRECISO LIDERAR O PROCESSO ASSISTENCIAL COM
A RECICLAGEM DE TRAFARES E ASSUNÇÃO DE TRAFORES.**

Lista. Eis, em ordem alfabética, 5 trafores considerados acobertados pela autora, em diferentes situações:

1. Arrogância;
2. Autoinsegurança;
3. Orgulho;
4. Pusilanimidade;
5. Vaidade.

Trafores. Também foi realizada lista de trafores que a autora se viu acobertando, por envergonhamento de tê-los ou receio de assumi-los, tais como:

1. Atratividade;
2. Comunicabilidade;
3. Força presencial;
4. Intelectualidade;
5. Liderança.

Perfeccionismo. Há uma idealização por parte da conscin com estratégia de acobertamento consciencial de funcionamento perfeito e tendência de comparar os próprios traços com os dos outros, produzindo alguns efeitos:

1. **Autodesvalorização e escondimento:** autovitimização, mostrando-se incompetente antes mesmo de tentar, pelo medo de fracassar.

2. **Santificação:** percepção supervalorizada do outro, aos moldes de endeuasamento e idealização. “O ato absurdo de qualificar uma conscin ou consciex em personalidade santificada, supostamente perfeita, pura, infalível e merecedora de adoração ou gurulatria” (Musskopf, 2013, p. 152).

3. **Competitividade:** busca incessante para atingir patamar idealizado, alimentando a competitividade, podendo incorrer em desvalorização de outros para se sentir melhor.

4. **Preservação da autoimagem:** uso de mecanismos de manipulação para “proteger-se” e agradar, buscando também o “endeusamento” ou “autossantificação” – reconhecimento, admiração, supervalorização alheia (V. Vieira, 2010, *on-line*).

Dilema. Este conflito silencioso, ocasionado pelo secretismo da autora e pela busca *versus* rejeição dos “holofotes”, gerou sensação de incoerência e esgotamento holossomático.

Crescimento. Manifestar-se aquém do que já se pode gerou crise de crescimento, dando a impressão de “estar chorando sentada em pote de ouro”, típico do processo crônico de autovitimização.

1.2. Manipulação.

Manipulação. Entendeu-se que, no caso da autora, o mecanismo utilizado para manter o acobertamento era a manipulação. A manipulação é o gatilho da falsidade (Vieira, 2014, p. 893).

Definição. A “*conscin manipuladora* é a consciência intrafísica, homem ou mulher, anticosmoética, capaz de utilizar aliciamento, artimanha, chantagem, doutrinação, hipocrisia, astúcia e persuasão, para adulterar a realidade e submeter outrem à realização de objetivos próprios” (Maia, 2012, *on-line*).

Consciência. Esta manipulação pode ser consciente ou inconsciente, podendo não ser clara à *conscin* sua expressão.

Estratégias. A autora compreendeu que utilizava diferentes estratégias de manipulação, como a autovitimização e o histrionismo. Porém, mesmo estas artimanhas puderam ser enquadradas em um mecanismo preponderante: a sedução.

Seduzir. De acordo com o dicionário da língua portuguesa, seduzir significa: convencer com arte e manha; persuadir com astúcia, sob promessa de vantagens; exercer influência irresistível sobre; desencaminhar ou subornar para fins sediciosos, levando à rebelião, à revolta; desvirginar, usando para consegui-lo, promessa de casamento; atrair, encantar, fascinar, envolver totalmente (Houaiss & Villar, 2001).

Conceitos. Em estudos conscienciológicos, identificou-se a presença do termo “sedução” tanto como um atributo nosográfico quanto homeostático. Aí se compreende a diferença entre a sedução energossomática ou holochacral e a sedução holossomática.

Sedução. Sedução energossomática ou holochacral é a “ação energética, com intenção dominadora mais ou menos consciente, de uma consciência sobre outra(s)” (Vieira, 2013, p. 58).

Aptidão. Entende-se que todas as *conscins* empregam a sedução holochacral, exercendo poder de sedução, “onde vence o melhor ou o mais apto quanto às ECs,” (Vieira, 1997, p. 193).

Características. Os sedutores enegossomáticos podem ser classificados:

1. **Quanto às próprias ECs:** “equilibrados ou lúdicos, quando empregam a sedução energética de maneira alegre, gostosa e correta em favor da evolução de todos; escravagistas, quando autoritários, irresistíveis, dominadores e manipuladores de consciências, através da apropriação indébita ou da expropriação impune das energias conscienciais dos outros (machismo masculino; “machismo” feminino; bichismo; sapatismo); e escravizados, quando não resistem e se sujeitam, passivos, ao jogo e ao jugo das ECs alheias” (Vieira, 1997, p. 260).

2. **Quanto ao emprego da sedução holochacral:** “quem usa em grande escala, o tempo todo, o magnetismo pessoal, charme, carisma ou a sedução holochacral; e quem usa apenas raramente, em pequena escala, a força da sua sedução holochacral” (Vieira, 1997, p. 193).

3. **Quanto à maturidade do emprego energético:** “as pessoas que usam em grande escala a sedução holochacral, o tempo todo, podem ser divididas em conscientes e inconscientes de suas energias conscienciais e do seu emprego útil a favor das consciências (Vieira, 1997, p. 193).

4. **Quanto à paratecnologia:** “as pessoas que empregam em grande escala a sua sedução holochacral, o tempo todo, quando conscientes, podem agir assim por instinto de sobrevivência (amadoras), ou porque aperfeiçoaram essa habilidade através de esforços técnicos (profissionais), acessíveis a quem quer que esteja motivado (Vieira, 1997, p. 193).

5. **Quanto à intencionalidade:** “essas mesmas pessoas que usam em grande escala a sua sedução holochacral, o tempo todo, conscientes do que fazem, podem ser bem-intencionadas, conforme a cosmoética, ou mal-intencionadas, evidenciando maucaratismo” (Vieira, 1997, p. 193).

Sedução. “Ontem, em sériéxis prévias, a mulher imatura – a derrubadora de homens – tinha na vaidade pessoal o seu objetivo magno. Só se permitia paixões passageiras no jogo da sedução sexual sem peias, na moldura do brilhareco de roupas elegantes, em tropelia permanente, afogada pela legião de homens seduzidos, servis e bajuladores. A sedução vampiresca era o único estímulo que encontrava à fuga de suas inseguranças. Quando conquistava, a Don Juan de saias, abandonava o objeto sexual ou afetivo drenado, atirando-o à distância qual laranja chupada. A sua nova meta é a sedução holossomática, consciente e cosmoética, bem superior à sedução energossomática anticosmoética de antigamente” (Vieira, 2013, p. 527).

Desperto. A sedução holossomática é empregada pelo ser Desperto, gerada a partir do discernimento do mentalsoma, sem quaisquer predisposições a gurulatrias consentidas ou não (Vieira, 2013, p. 744).

Defesa. No caso da autora, a sedução era utilizada para acobertar conteúdos intraconscienciais que não “deveriam” ser expostos, por compreender, de modo consciente ou não, que haveria forma melhor de ser e agir. Com o objetivo de apresentar-se de acordo com sua idealização, mantendo-se em falsa posição de santificação, usava de recursos manipulatórios.

Lucidez. Ao mesmo tempo em que “se via em risco”, a sedução da autora também produzia prejuízo aos seduzidos, reduzindo a lucidez e limitando o discernimento. Assim, erroneamente, poderia agradecer, não ser julgada e se camuflar.

Sexossoma. A autora identificou que grande parte da sua manifestação sedutora estava relacionada à sexossomática e à holochacralidade, com preponderância do sexo-chacra. O acúmulo energético foi percebido pois, mesmo tendo parceiro e vida sexual ativa, percebia fluidez de energias sexochacrais, inclusive ectoplásmicas.

Hipótese. A hipótese da autora foi de certa facilidade em manipular energias sexochacrais, habilidade desenvolvida já em outras vidas, sendo uma característica paragenética.

Meios. Eis alguns exemplos, percebidos pela autora em sua autoconsciencioterapia, de formas sedutoras de acobertamento e pseudopreservação da autoimagem:

1. Vestes anacrônicas e displicência somática.
2. Postura encolhida.
3. Voz melíflua e monotonal.
4. Energias sedutoras.
5. Pensene autovitimidado de incapacidade e desvalorização.

Infância. A autora identificou situações, desde sua infância, em que buscava se esconder, mas mesmo assim se sobressaía. Na adolescência, isso era percebido principalmente com o sexo oposto. Na hipótese da autora, isso se dava não só pela sua força presencial, mas pelo conflito interno de querer reconhecimento, mas negá-lo e se envergonhar por isso.

Retrocognições. A autora teve experiências retrocognitivas de outras vidas com ginossoma nas quais também se utilizava de sedução, em diferentes contextos e culturas, por hipótese como parapsíquica celta, pitonisa, cortesã europeia, gueixa asiática, monárquica.

Laboratório. Ao realizar o laboratório da dupla evolutiva, identificou-se a presença de consciexes masculinas que foram, em alguma vida, seduzidas e prejudicadas, mas que seguiam no processo da idolatria pela autora.

Santidade. A sedução da santidade está relacionada a um modelo de conduta exemplar, de homem perfeito. Entretanto, a suposta humildade e outras virtudes heroicas dos santos escondem fissuras conscienciais, como o narcisismo, o perfeccionismo, a culpabilidade, a arrogância, a cupidez, a repressão e o medo (Da Luz, 2011, p. 158).

Pudor. No caso da autora, a sedução vinha associada ao sentimento de pudor, uma vergonha associada à proteção da intimidade. Ao perceber atratividade e manipulação de energias sexochacrais, a reação análoga era o encabulamento, o retraimento, a vergonha e a culpa. O pudor está provavelmente relacionado à vida religiosa.

Aceitação. É claro para a autora que a sedução se encaixa no seu mecanismo de funcionamento patológico como uma forma de sustentar o acobertamento, objetivando a heteroaceitação.

1.3. Heteroaceitação.

Heteroaceitação. A busca pela heteroaceitação ficou fortemente evidenciada para a autora em situações envolvendo pessoas por ela admiradas, tomadas como exemplo ou “superiores” em algum aspecto. Tal distorção já explicita uma hierarquia de saberes, produzindo a tendência de idolatria ou rebaixamento, de si e dos outros.

Traços. Traços como a arrogância (falsa autoconcepção de superioridade, auto e heterointolerância, resistência à auto e à heterocrítica, perfeccionismo) e o orgulho (preservação da autoimagem) também estão relacionados a este quadro sintomatológico de heteroaceitação (Da Luz, 2011, 162).

Paragenética. Experiências vividas na infância, em núcleo familiar e em outros grupos de convívio, reforçaram o medo, advindo de outras existências, de não ser aceita pelo que se é, “patinho feio”.

Heterocritofobia. A preservação da autoimagem e do acobertamento podem gerar heterocritofobia. Para Musskopf (2013, p. 73), a heterocritofobia é o “medo de ser criticado por outrem desencadeando o autoacobertamento ou a necessidade de agradar a todos através de autodemagogias”.

Bonzinho. Busca-se assim manter uma posição nosológica de *bonzinho*, ao querer agradar na necessidade de ser aprovado pelos outros, sendo deficitário no posicionamento pessoal, na substituição impensada da tarefa pela tarefa e na desvalorização da autoimagem (Rodrigues, 2014, *on-line*).

Inautenticidade. A inautenticidade consciencial pode transformar a consciência em refém dos assediadores extrafísicos, ou até comparsa deles, seja pelo ato de agir com desonestidade frente aos outros ou de manter falsa imagem de si (Musskopf, 2013, p. 104).

II. MECANISMO DE FUNCIONAMENTO – AUTODIAGNÓSTICO

Mecanismo. A autora identificou um mecanismo de funcionamento nosográfico, estabelecido a partir das seguintes fases:

1. **Percepção.** Percepção distorcida sobre si e sobre os outros, com tendência a supervalorizar/idolstrar outras pessoas e se desvalorizar. Com baixa autocrítica, a consciência pode funcionar utilizando referências distorcidas de si mesma, tanto para melhor como para pior em relação à verdadeira realidade consciencial (Ebling, 2008, p. 51).

2. **Secretismo.** Acobertamento de conteúdos intraconscientes, dos demais e até de si mesmo, esquecendo-os ou reprimindo-os (Musskopf, 2013, p. 104). É consequência do medo de expor as autodeficiências e autocorrupções (Ebling, 2008, p. 51), mas também do receio em assumir as responsabilidades de sua proxis.

3. **Dissimulação.** Com o tempo, a consciência aperfeiçoa múltiplas manobras dissimulatórias para manter o segredo bem guardado (Musskopf, 2013, p. 104). No caso da autora, foi identificado o uso da sedução como mecanismo prioritário.

4. **Vigilância.** A manutenção dos segredos exige vigilância ininterrupta, consumindo atributos e energias conscientes. O dispêndio de energias desnecessariamente gera exaustão e perda de força presencial, enquanto o consumo dos atributos conscientes mantém a sensação da *vida de fachada* (Musskopf, 2013, p. 105).

5. **Assédio.** Os autoassédios da conscin atraem as consciexes assedidoras e as conseneres, que se aproveitam da situação para provocar ameaças silenciosas, transformando a conscin em refém de si mesma (Musskopf, 2013, p. 105). Sentir-se “aceita” diante das companhias extrafísicas antigas mantém o apego a elas, sob a ameaça e não ser bem quista como se é realmente em outros grupos. A autovitimização e a falta de posicionamento quanto a sua própria essência oferece cunha pensênica para o heteroassédio.

6. **Competitividade.** A autoinsegurança, reforçada pela sensação de *farsa*, mantém a busca pela heteroaceitação. A idolatria, o destaque, o reconhecimento trazem a ideia de lugar seguro. Para isso, é necessário perceber-se melhor que outros, gerando competitividade. A “conscin imatura, rendida, de modo ingênuo ou melífluo, à defesa permanente e prioritária da própria imagem pública, emoldurada pela auréola da santidade” (Vieira, 2010, *on-line*).

7. **Manutenção.** A fim de manter os pseudoganhos produzidos, a conscin aplica continuamente as estratégias de dissimulação, o que amplia a distorção da autocognição, reforça a autoinsegurança e enraíza a busca pela heteroaceitação (Musskopf, 2013, p. 105).

III. TEÁTICAS AUTOCONSCIENCIOTERÁPICAS

Consciencioterapia. Para a autora, apesar de já ter mapeado previamente os efeitos de seu mecanismo de funcionamento, foi no processo de heteroconsciencioterapia que este se explicitou, possibilitando criar estratégias de autoenfrentamento.

Convivologia. A convivência com grupos homeostáticos, com os quais a autora pôde fortalecer a confiança em si e nos outros, favoreceu a coragem para o *striptease consciencial*.

Amparo. O reconhecimento de amparadoras, na tenepes e em outros contextos de assistência, predispôs ao *rapport* com as ideias assistenciais e cosmoéticas relacionadas à ginossomática.

Consciex. Em *setting* consciencioterápico, a autora identificou uma presença extrafísica antiga em sua psicofera que lhe era muito próxima e de quem gostava muito. O vínculo parecia ter sido fortalecido na infância, quando a autora vivenciou situações de conflito entre seus pais e a evocou para protegê-la, de certa forma, por se sentir sozinha. Após mobilizações energéticas e atuação da dupla de consciencioterapeutas, pôde-se estabelecer um diálogo pensênico com a consciex, com o intuito de liberá-la do vínculo de apego.

Camadas. O processo de autoenfrentamento da autora se deu em “camadas”, sendo os traços mais evidentes os primeiros a serem reciclados. No entanto, ao compreender que eram “peças de uma mesma engrenagem”, na medida em que estes aspectos

foram trabalhados, outros foram descortinados e consecutivamente elaborados. Este processo continua ocorrendo, mostrando a continuidade da autoconsciencioterapia.

Etapas. Os seguintes aspectos, nesta ordem, foram sendo investigados e enfrentados:

1. Autodesvalorização.
2. Dramatização dos trafores e trafores.
3. Sedução e outros mecanismos de manipulação.
4. Apego a companhias extrafísicas.
5. Acobertamento consciencial.
6. Inautenticidade consciencial.

Tecnologia. Em cada um dos autodiagnósticos identificados, até chegar à verpon atual, algumas técnicas foram utilizadas. Elas serão apresentadas separadamente, com exemplos, entretanto ocorreram de forma concomitante, e continuam sendo aplicadas.

1. **Técnica da checagem autopensênica:** é o “conjunto de procedimentos aplicados pelo evoluciente para o autodiagnóstico da natureza e dos padrões de pensamentos, sentimentos e energias conscienciais, em determinado momento, por meio do autodiscernimento e parapsiquismo” (DTMC, 2018, *on-line*).

Diagnóstico. A checagem dos próprios pensenes, de forma constante, tem ajudado a autora a mapear patopenses com relação a si e aos outros, sendo a maioria deles associados ao mecanismo de funcionamento explicitado.

Acobertamento. O acobertamento de trafores e trafores mostrou-se relacionado a patopenses provenientes de autopercepção distorcida, geralmente atrelados a sentimentos de vergonha, culpa e medo.

Idealização. Foi possível identificar que, em várias ocasiões de autopercepção distorcida, esta vinha associada a uma idealização do que seria “o correto” a fazer, comparando-se a outras pessoas.

Mudança. A autora passou a analisar as situações e a si mesma de forma mais real, menos idealizada, substituindo a santificação pela evolução (assumir o que se é, sem dramas, aplicando o autoimperdoamento).

Bloco. A partir da checagem pensênica e explicitação da intencionalidade, também foi possível modificar o bloco pensênico por um funcionamento mais saudável.

2. **Técnica da explicitação dos trafores:** esta técnica consiste em listar os trafores que identificar e analisar quais estão sendo explicitados e quais estão sendo, em algum nível, acobertados.

Autocorrupção. O acobertamento de trafores é autocorrupção anticosmoética, deflagrando intencionalidade de esquivar-se do que já se pode fazer em termos assistenciais com objetivos egoicos, como a preservação da autoimagem de *bonzinho* ou *incapaz* (vítima).

Ciclo. Assumir e aplicar os trafores é assumir a próexis e as responsabilidades advindas com esta programação. É, portanto, quebrar o ciclo vicioso de autovitimização, sedução e autossantificação.

Santificação. Assume-se que não é preciso ser perfeita, mas fazer bem feito o que se propõe a fazer, multidimensionalmente. Assim, também se rompe com a heterossantificação, quebrando com o ciclo da competitividade.

Técnica. A técnica possibilitou à autora redirecionar o foco de sua manifestação, substituindo a busca de heteroaceitação pela intenção na assistência, fortalecendo sua autoaceitação.

Desafios. Percebeu-se que, com a ideia de se autodesafiar-se a colocar em prática seus trafores, a autora passou a ser mais “vista”, mais procurada para assumir a frente de atividades, o que gerou uma retroalimentação positiva de satisfação íntima por estar coerente com seu potencial assistencial.

3. **Técnica da ação pelas pequenas coisas:** trata-se de um “procedimento aplicado pelo autoconsciencioterapeuta que consiste em implementar, de imediato, ações simples e factíveis de autoenfrentamento na rotina diária, iniciando fluxo de autorreciclagem capaz de impulsionar autoconfrontações maiores e mais complexas” (DTMC, 2018, *on-line*).

Proéxis. Esta técnica foi aplicada pela autora em seu dia a dia, em especial relacionado ao trabalho, voluntariado e desenvolvimento parapsíquico. Mesmo com dificuldade inicial, passou a colocar-se “na linha de frente”, assumindo novas responsabilidades, expondo suas opiniões coerentemente aos seus valores evolutivos e aplicando a Lei do Maior Esforço. Assim, viu-se empregando seus trafores e redirecionando seu ponteiro evolutivo para a assistência, e menos para si mesma.

Crescendum. A autora, em todas as circunstâncias encaradas em sua rotina, desde um assédio pontual até a elaboração de uma atividade de trabalho ou de voluntariado, passou a realizar a seguinte pergunta íntima: *como posso fazer para dar meu melhor nessa situação?* Assim, rompe-se com o acobertamento e com a necessidade imaginária de ter que “assumir um personagem”.

Princípio. A Lei do Maior Esforço possibilitou que a autora introjetasse holossomaticamente o princípio do “oceano de suor” empregado pelo Serenão.

4. **Técnica da exposição:** é a busca, “de caso pensado”, por situações de exposição, favorecendo o exercício da desrepressão. A experiência de exposição intencional pode ajudar a conscin a desdramatizar o erro, possibilitando a autoexposição mais autêntica (Ebling, 2008, p. 56).

Aplicação. Com a *técnica da ação pelas pequenas coisas*, a autora identificou momentos em que estava se escondendo e buscou trazer suas contribuições de modo mais ponderado e assertivo, porém autêntico. Isso ocorreu, principalmente, em seu trabalho, no voluntariado, com o grupocarma familiar e dupla evolutiva.

Conviviologia. A *técnica da exposição* também foi efetiva para buscar um convívio mais íntimo com outras pessoas, diminuindo a preocupação em assumir traços e trafores, reduzindo também o acobertamento consciencial.

Lapidação. No início, a autora percebia-se “pisando em ovos”, policiando-se para não repetir o padrão de sedução com a intenção de agradar. Aos poucos, foi-se ajustando uma maneira que lhe parecesse confortável, mesmo que continuamente analisando sua intencionalidade.

5. **Técnica do estudo teático:** uma das estratégias utilizadas foi a de estudar e observar exemplos práticos de mulheres com as mesmas características a serem qualificadas pela autora. Também foi aplicado o estudo histórico da ginossomática.

Conceitos. Alguns conceitos foram aprofundados a fim de auxiliar a autora a elaborar parâmetros autoconsciencioterápicos que a auxiliassem a identificar traços já desenvolvidos a serem assumidos, traços ainda pouco desenvolvidos e traços a serem reciclados.

Relação. A partir dos estudos, identificaram-se atributos relacionados à ginossomática, em nível antievolutivo e evolutivo:

TABELA 1. ATRIBUTOS GINOSSOMÁTICOS ANTIEVOLUTIVOS E EVOLUTIVOS.

Atributo antievolutivo	Atributo evolutivo
Carência afetiva	Autossuficiência afetiva
Atratividade sedutora	Atratividade cosmoética assistencial
Sedução energossomática anticosmoética	Sedução holossomática cosmoética
Boazinha	Acolhimento tarístico
Autoinsegurança	Protagonismo cosmoético
Acobertamento anticosmoético	Autoexposição sadia
Derrubadora de homens	Força presencial cosmoética
Repressão afetivo-sexual	Afetividade sadia
Dramatização	Sensibilidade
Labilidade emocional	Posicionamento centrado
Agressividade bélica	Agressividade cosmoética
Desleixo somático / Culto ao corpo	Autocuidado feminino holossomático
Infantilismo	Maturidade consciencial
Feminismo radical	Feminilidade sadia
Sororidade	Universalismo
Manipulação parapsíquica	Parapsiquismo cosmoético
Histrionismo anticosmoético	Histrionismo Cosmoético

IV. EFEITOS PARATERAPÊUTICOS

Mudanças. A partir da aplicação das técnicas detalhadas neste estudo, pôde-se observar uma série de mudanças na direção da autossuperação do acobertamento consciencial.

Autenticidade. A autora tem-se percebido mais coerente com sua intraconsciencialidade e com sua proéxis, menos vigilante quanto à preocupação por agradar e mais ligada na assistencialidade.

Amparo. Tem-se percebido crescente investimento dos amparadores em atividades desempenhadas com a intenção qualificada da assistência cosmoética.

Ginossomática. A autora tem assumido, de maneira traforista e cosmoética, os atributos ginossomáticos, como a força presencial, o acolhimento e a atratividade, evitando o escondimento e a sedução e rompendo com o pudor autolimitador.

Epicentrismo. Tem-se identificado um aumento nas atividades que envolvem epicentrismo cosmoético, em especial no trabalho e no voluntariado.

Energossoma. Percebeu-se menor labilidade emocional pela melhora do processos de desassimilação.

Convivialidade. Com o foco na assertividade assistencial, a autora identificou redução do acobertamento consciencial, facilitando a aproximação sincera e destemida com outras consciências (intra e extrafísicas).

Ciclo. Os efeitos observados e mantidos possibilitam à autora modificar suas autopercepções, enxergando-se mais coerente com o que se é de fato. Encarar-se de forma franca e desdramatizada torna o acobertamento e suas manobras “produtos descartáveis”, inúteis, possibilitando a reciclagem do mecanismo.

Indicadores. Considerou-se, nesse estudo autoconsciencioterápico, a assunção do Epicentrismo Ginossomático Cosmoético como antídoto do mecanismo de funcionamento nosográfico identificado.

Sinalizadores. Eis 4 indicadores que sinalizam a assunção dessa condição:

1. **Autoexposição de trafores:** autopercepção e aplicação dos trafores, de forma autêntica e cosmoética, com foco na assistência.

2. **Desdramatização e enfrentamento de trafores:** compreensão desdramatizada de traços a serem reciclados, assumindo a postura autoimperdoadora.

3. **Descarte da autossantificação e da sedução egoica:** interrupção do uso de estratégias de manipulação com intuito de preservar autoimagem idealizada, através do egocídio necessário para a assistência com foco no esclarecimento.

4. **Epicentrismo ginossomático cosmoético:** assunção e aprimoramento de atributos ginossomáticos traforistas, como a força presencial, a liderança, a atratividade e o acolhimento, ampliando a atuação assistencial com a postura de epicentro.

V. CONCLUSÕES

Cosmoética. A cosmoética é base norteadora para a assunção do epicentrismo, pois garante a manutenção da condição de minipeça assistencial, parte de um maximecanismo, embasando a liderança necessária para o cumprimento da proéxis.

Paradoxo. Esta condição paradoxal e complexa, de minipeça líder, exige um redirecionamento da bússola intraconsciencial em direção à assistência, abrindo mão de mecanismos de defesa do ego.

Constância. A mudança de mecanismo de funcionamento, quebrando o acobertamento consciencial e assumindo o epicentrismo cosmoético, é sustentada pela vigiância intraconsciencial sadia, com atenção a possíveis repetições do funcionamento antigo e imediato reajuste ao neomecanismo, empregando as técnicas que já vêm sendo eficazes para isso.

Consciencioterapia. Isso implica sustentar a autoconsciencioterapia, de forma contínua, objetivando a evolução pela assistência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Ebling, Márcia; *Qualificação da Autenticidade Consciencial a partir da Autoconsciencioterapia*; Artigo; *Anais da V Jornada de Saúde da Consciência & II Simpósio de Autoconsciencioterapia*; Foz do Iguaçu, PR; 05-07.09.08; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 12; N. 1; 1 *E-mail*; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2008; páginas 51 e 56.
2. Houaiss, Antônio; & Villar, Mauro de Salles; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; LXXIII + 2.926 p.; 228.500 verbetes; 23 x 30,5 x 7 cm; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2001, páginas 73 e 152.
3. Luz, Marcelo da; *Onde a Religião Termina?*; pref. Waldo Vieira; revisores Erotides Louly; Helena Araujo; & Valana Ferreira; 486 p.; 5 seções; 17 caps.; 12 documentários & Minisséries; 17 *E-mails*; 33 enus.; 149 estrangeirismo; 1 foto; 79 infografias; 1 microbiografia; 15 siglas; 2 tabs.; 16 *websites*; 22 filmografias; 571 refs.; 2 apênds.; alf.; geo.; ono.; 23,5 x 16 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011, página 168.
4. Musskopf, Tony; *Autenticidade Consciencial*; 374 p.; 6 seções; 105 caps.; 71 abrevs.; 81 estrangeirismos; glos. 237 termos; 6 filmes; 508 refs.; 39 geo.; 91 ono.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2012; páginas 73, 104, 105, 152 e 246.
5. Vieira, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia*; Editora IIPC; revisores Alexander Steiner; et al.; 260 p.; 200 caps.; 15 *E-mails*; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 *websites*; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 1997, páginas 193 e 260.
6. *Idem*; *Homo Sapiens Reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; 2004; páginas 104 e 294.
7. *Idem*; *700 Experimentos da Conscienciologia*; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 *blog*; 1 cronologia; 100 datas; 20 *E-mails*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 *websites*; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e amp.; 2013, páginas 48, 58, 444, 447, 527, 735 e 744.
8. *Idem*; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014, páginas 624, 893 e 1130.

WEBGRAFIA

1. **Crespo**; Telma; *Esbregue intermissivo*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 3786 apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 16/06/2016; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 15.07.18.
2. *Dicionário Terminológico Multilíngue de Consciencioterapia (DTMC) on-line*; Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); disponível em <<https://www.oic.org.br/dicionario-de-consciencioterapia>>; acesso em 20.07.2018; 21h.
3. **Lopes**; Adriana; *Paradoxo da Autodissimulação*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 2413 apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 10/09/2012; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 15/07/18.
4. **Maia**; Anália; *Conscin Manipuladora*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 2264 apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 13/04/2012; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 15.07.18.
5. **Rodrigues**; Leonardo; *Síndrome do Bonzinho*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 2961 apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 14/03/2014; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 15.07.18.
6. **Vieira**, Waldo; *Epicon lúcido*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 263 apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 16/06/2006; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 15/07/18.
7. **Idem**; *Síndrome da Autossantificação*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 1726 apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 20/10/2010; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 15/07/18.